

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO PSIQUIÁTRICO

FÁTIMA DE MARIA SALES SANFORD
Professora Assistente do Departamento
de Enfermagem — CCS — UNIFOR
Docente da Disciplina Enfermagem Psi-
quiátrica.
Supervisor do Serviço de Estágios do
CCS — UNIFOR.

Baseado nas diretrizes adotadas pelo INPS, em 1972, nas recomendações da V Conferência de Saúde — Brasília/77 e na experiência da autora, o trabalho apresenta aspectos básicos da assistência de Enfermagem no ambulatório psiquiátrico.

Based upon the directives adopted by "INPS", in 1972, by recommendations of the "V Conference on health — Brasília/77" and upon the author's own experience, this work presents basic aspects of nursing assistantship or a Psychiatric consultation ambulatory.

I — INTRODUÇÃO:

Até há poucos anos as ações de saúde mental estavam voltadas principalmente para a assistência hospitalar, de caráter asilar, sem vínculo de ligação com outros serviços.

Isto leva geralmente à **descontinuidade do tratamento**, com **reinternações freqüentes**, acarretando **grandes gastos** e **alto número de crônicos**.

Esta situação tem preocupado os **órgãos oficiais de saúde** e daí providências têm sido tomadas, visando a **uma redefinição da política de Saúde Mental**.

Assim é que, em 1972, o INPS adotou diretrizes fixadas no Manual de Serviços de Assistência Psiquiátrica, objetivando:

1. "Atendimento do doente mental, com maior precocidade possível em serviço extra hospitalar, de maneira que a pessoa receba ajuda precoce e sem perda de laços familiares, sociais e profissionais;

2. Se este atendimento extra hospitalar for insuficiente, a internação em hospital psiquiátrico deve ser o mais breve possível, para que o paciente não perca sua conexão com o que lhe é familiar: casa, trabalho, comunidade;

3. Atendimento pós-alta, ajudando o paciente na sua reintegração social.

As diretrizes adotadas pelo Ministério de Saúde, na V Conferência de Saúde (Brasília/77), visam:

1. "Ações de prevenção primária, voltadas para os grupos de maior razão: gestantes, mães, adolescentes e geriátricos";

2. "Participação da família e comunidade na assistência ao doente mental".

Com estas diretrizes da política nacional de Saúde Mental, a equipe de saúde tem sido cada vez mais convocada para uma assistência de enfermagem extra-hospitalar, visando não só o doente mental, mas também sua família e a comunidade.

II – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Com base nas recomendações anteriormente referidas e na experiência vivenciada como enfermeira psiquiátrica, conhecemos muitos dos problemas que paciente e família enfrentam com a volta do doente ao lar.

Muitas vezes o paciente não quer sair do hospital, por medo e insegurança para enfrentar situações consideradas difíceis e tensas.

Freqüentemente os familiares nos procuram para pedir internação do seu paciente, pois se queixam de não saber como lidar com ele em casa.

Isto não significa má vontade por parte dos familiares, geralmente é também por medo e insegurança de como lidar com a situação.

Devemos estar também conscientes dos preconceitos que existem com relação ao doente mental e como esclarecer paciente, familiares e comunidade sobre o assunto.

O ambulatório, no atual contexto, constitui uma das modalidades mais importantes de assistência ao paciente, família e comunidade. Através dele, a equipe de saúde mental pode atuar nos três níveis de prevenção (primária, secundária e terciária).

Os principais objetivos de um ambulatório psiquiátrico são:

- Tratamento – pacientes;
- Seguimento de pacientes egressos;
- Orientação – pacientes e familiares;
- Prevenção do aparecimento de distúrbios mentais através de programas que atinjam a comunidade.

Através destes objetivos podemos executar algumas das atividades de enfermagem dentro do ambulatório. São elas:

- Triage de casos novos;
- Consulta de enfermagem;
- Acompanhamento de egressos;
- Pós-consulta;
- Orientação de familiares.

Estas atividades podem ser feitas em grupo ou individualmente. Isto dependerá de um diagnóstico sobre a situação da clientela do ambulatório e da população a ser atendida.

O sucesso do atendimento de enfermagem num laboratório será maior se a programação e metas a serem atingidas forem efetuadas a partir de um levantamento sobre as características e condições da população que utiliza este ambulatório.

Isto significa que antes de qualquer atuação efetiva de enfermagem, ela deverá conhecer algumas características da população a ser atendida como: Número de habilidade, idade, sexo, escolaridade, renda, diagnóstico mais comum, procedência, etc.

Tem ainda de conhecer os elementos da equipe de saúde mental que atuam no ambulatório e o número de pessoal de enfermagem com quem poderá contar.

Não devemos também esquecer que, se o ambulatório está inserido no contexto de uma comunidade, a enfermeira deve conhecer todos os recursos de saúde desta comunidade a maneira como pode utilizá-los para maior êxito de seu trabalho.

III – BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO da Previdência Social – Assistência Psiquiátrica na Previdência Social – 1975 Rio de Janeiro.

BLAYA, Marcelo – *Assistência Psiquiátrica Previdenciária*. Trabalho apresentado à VI Jornada Subriograndense de Psiquiatria Dinâmica. Pelotas - RS/1972.

MINISTÉRIO da Saúde – V Conferência de Saúde - 1977 Brasília.

MENEZES, Doroty – *Elementos de Enfermeira Psiquiátrica* – La Prensa Médica Mexicana. 2a. edição - 1973.